

Museu Mineiro inaugura novas instalações e estreia nova exposição

Qua 12 dezembro

O próximo sábado (15/12) será de intensa programação no Museu Mineiro, equipamento cultural integrante do [Circuito Liberdade](#). Na ocasião, entre outros anúncios, a Superintendência de Museus e Artes Visuais vai inaugurar a nova exposição de longa-duração, intitulada "Minas das Artes, Histórias Gerais".

Depois de expandir sua área de convivência e passar por renovação de sua infraestrutura, com investimentos em sistema de segurança, instalações elétricas e luminotécnicas, restauração de elementos artísticos, sinalização, recuperação de pisos e da pintura interna e externa, o Museu Mineiro recebe sua nova exposição de longa-duração, cujo conceito traz a História de Minas Gerais entremeadada com seu acervo.

Peças que jamais foram expostas ou que há muito estavam guardadas na reserva técnica serão exibidas, como oratórios médios instalados na Sala das Colunas, da bandeira de triângulo verde dos Inconfidentes e das pinturas monumentais de Di Cavacanti e Caribé, expostos na "Sala Minas Gerais: original e múltipla".

O processo curatorial foi coordenado pela superintendente, Andréa de Magalhães Matos, e pelo coordenador do Museu Mineiro, Vinicius Duarte. As ações foram viabilizadas a partir de patrocínio da [Cemig](#), por meio da Lei Estadual de Incentivo à Cultura.

As novas instalações do museu são motivo de comemoração para o secretário de Estado de [Cultura](#), Angelo Oswaldo.

“Ao visitar o Museu Mineiro, o espectador irá surpreender-se com a qualidade do trabalho realizado e o êxito da nova configuração do espaço e da expografia. Numa época de evidentes dificuldades, tragicamente marcada pela destruição do Museu Nacional, Minas Gerais reafirma o papel histórico de oferecer exceções e referências. Assinala-se aqui, singularmente, mais uma contribuição genuína dos mineiros e das mineiras à cultura do Brasil e à salvaguarda e fruição do nosso patrimônio”, reforça o secretário.

Para a superintendente de Museus e Artes Visuais, Andréa de Magalhães Matos, os resultados são igualmente positivos. “Esperamos que possamos contagiar com nosso contentamento todos os visitantes que nos derem a honra de sua presença”, diz.

Mais lançamentos

Haverá, ainda, no sábado, a abertura da mostra temporária de fotografias "Fé e Devoção no Sertão de Rosa", o lançamento do novo portal do Sistema Estadual de Museus de Minas Gerais (SEMMG) e o recebimento da "Coleção de Imagens de Devoção Popular", com 269 peças dos séculos 18 e

No evento, também serão apresentados: o término da pintura da fachada da instituição; os lançamentos do catálogo da exposição de longa-duração do Museu Casa Alphonse de Guimaraens, intitulada "Alphonse de Guimaraens, poeta do luar", e de publicações do Museu Casa Guignard e do Centro de Arte Popular.

O público será recebido com apresentação musical de Vitor Santana e banda, com clássicos da MPB e do Clube da Esquina. A programação se inicia às 11h e tem entrada gratuita.

SEMMG

Um site com conteúdo sobre os museus de Minas Gerais também será oficializado no evento, de forma a consolidar o Sistema Estadual de Museus de Minas Gerais (SEMMG). A ação é viabilizada com recursos de prêmio concedido pelo Instituto Brasileiro de Museus (Ibram).

Minas das Artes, Histórias Gerais

O desenho expográfico da exposição Minas das Artes, Histórias Gerais tem a seguinte composição:

- *Sala Minas Gerais: original e múltipla* – traz a cronologia da história da formação da cultura mineira; objetos históricos, com destaque para a bandeira dos Inconfidentes; e pinturas monumentais, como *Cena de Garimpo* de Emiliano Di Cavalcanti (1957, óleo sobre tela) e *Guerra dos Emboabas* de Carybé (1962, óleo sobre tela);
- *Sala As Capitais* – exhibe pinturas referentes às três cidades que já foram capitais do Estado de Minas Gerais (Mariana, Ouro Preto e Belo Horizonte), com destaque para o *Panorama de Mariana* de Alberto Delpino (1931, óleo sobre tela), *Procissão em Ouro Preto* de Renato de Lima (década de 1970, óleo sobre tela) e *Comissão Construtora da Nova Capital* de Henrique Oswald (século 19, óleo sobre tela), onde se vê o engenheiro e urbanista Aarão Reis mostrando sua famosa planta da Cidade de Minas, que iria se tornar Belo Horizonte;
- *Sala Mestre Ataíde e Santeiros Populares* – homenageia o grande pintor barroco, com a exibição do conjunto de seis telas de cavalete, que faziam parte da capelinha da Fazenda de Cima, em São Domingos do Prata, de propriedade do Sr. José Marques. Em 1986, após oito anos de negociações e pesquisas, o Governo do Estado adquiriu as seis telas, por intermédio da Rede Manchete Minas, transferindo-as para o Museu Mineiro. Nessa sala será abrigada também a "Coleção de Imagens de Devoção Popular" recém-incorporada ao acervo do Museu Mineiro;
- *Sala das Colunas* – local dedicado à exibição de peças de arte sacra, a maioria datada dos séculos 18 e 19, resultado do trabalho de artistas portugueses e brasileiros. São imagens, objetos de culto, fragmentos de altares e mobiliário provenientes de igrejas paroquiais, capelas, ermidas e residências particulares que, embora continuem sendo para alguns objetos de fé e devoção, passam a assumir o caráter de obra de arte ao serem incorporadas à exposição de longa-duração. Para desenvolvimento desse módulo, buscou-se a narrativa histórica, tendo como fio condutor a trajetória de Jesus Cristo, figura central do cristianismo;
- *Sala das Sessões* - recebeu o acervo pictórico mais antigo do Museu Mineiro, com

características clássicas ou acadêmicas. Entre as obras expostas destacam-se: A Má Notícia de Belmiro de Almeida (1897, óleo sobre tela); Retrato de Jovem (1886, óleo sob tela) e O Pastor egípcio (1887, óleo sob tela) de Honório Esteves; Fazenda da Borda (1921, óleo sobre tela) de Anibal Mattos; Morro do Castelo (1920, óleo sobre tela) de Genesco Murta;

- *Sala Jeanne Milde* - o Museu Mineiro homenageia a grande escultora belga, naturalizada brasileira, dando seu nome à sala que abriga o acervo da instituição datado do fim dos anos 1920 em diante. Nesse espaço estão obras de influência do Art Deco, Fauvismo, Cubismo, Concretismo, Abstração Geométrica, entre outras correntes artísticas do modernismo. Há obras de Guignard, Amilcar de Castro, Érico de Paula, Fernando Pierucetti, Álvaro Apocalipse, Solange Botelho, Chanina, Teresinha Veloso, Nello Nuno, Inimá de Paula, Carlos Wolney, Marcos Coelho Benjamin, Márcio Sampaio, Mário Silésio, Celso Renato, Lótus Lobo, Ana Amélia, Maria Helena Andrés e Sara Ávila, entre outras.

Outras exposições

A "Coleção de Imagens de Devoção Popular" é composta de 269 obras de pequeno porte esculpidas em madeira, por santeiros anônimos de Minas Gerais durante os séculos 18 e 19. O artista plástico e colecionador José Alberto Nemer reuniu as peças ao longo de mais de cinquenta anos, desenvolvendo extenso trabalho de pesquisa e documentação. Com isso, pela primeira vez em sua história, a instituição abre espaço para a arte popular dentro de sua mostra de longa-duração.

A mostra "Fé e Devoção no Sertão de Rosa" será exibida na Galeria de Exposições Temporárias do Atrium do Museu Mineiro e traz uma seleção de 47 fotos de autoria de Ronaldo Alves. São registros de congadas e folias de reis da região de Cordisburgo, que confirmam o que disse João Guimarães Rosa: "No sertão, até enterro simples é festa".

Outra entrega será o lançamento do catálogo da exposição "Alphonsus de Guimaraens, poeta do lua", recentemente aberta em Mariana no museu em homenagem ao grande poeta simbolista, e do lançamento em Belo Horizonte da Edição Fac-similar do Livro de Ouro mantido por Guignard entre 1937 e 1959.

O Livro de Dedicatórias para Guignard é composto por cartas, bilhetes, poemas, desenhos e outras homenagens prestadas por seus amigos, alunos e admiradores e está acompanhado de encarte com a transcrição de todo o seu conteúdo. Por fim, catálogos das últimas exposições do Centro de Arte Popular também estarão disponíveis ao público.

Museu Mineiro

Inaugurado em 1982, está localizado em um belo casarão do final do século 19, integrante do conjunto arquitetônico original de Belo Horizonte. O prédio foi construído para residência oficial e posteriormente abrigou o Senado Mineiro e a Pagadoria do Estado. Possui riquíssimo acervo de mais de 3.500 peças das mais variadas tipologias, datadas do século 18 ao atual.

A coleção de arte sacra do Museu Mineiro é composta de peças do barroco mineiro e sua pinacoteca tem obras do mestre Ataíde, de importantes artistas mineiros como Amilcar de Castro,

Celso Renato, Inimá de Paula, Márcio Sampaio, Aníbal Mattos, além de destacados pintores brasileiros como Di Cavalcanti e Carybé, que tiveram a cultura mineira por inspiração.

SumavSUPERINTENDÊNCIA DE MUSEUS E ARTES VISUAIS – SUMAV

A Superintendência de Museus e Artes Visuais (Sumav) gere diretamente sete museus estaduais, sendo: três em Belo Horizonte - Museu Mineiro, Centro de Arte Popular e Museu dos Militares Mineiros; um em Ouro Preto - Museu Casa Guignard; um em Cordisburgo - Museu Casa Guimarães Rosa; um em Juiz de Fora - Museu do Crédito Real; e um em Mariana - Museu Casa Alphonsus de Guimaraens.

Esses equipamentos possuem variado acervo com ênfase na cultura mineira, composto por quase 100 mil itens. A Sumav é subordinada à Secretaria de Estado de Cultura (SEC) e coordena o Sistema Estadual de Museus de Minas Gerais (SEMMG).

Serviço:

Data/horário: 15 de dezembro de 2018 (sábado), às 11h

Local: Museu Mineiro (Avenida João Pinheiro, 342, Funcionários, Belo Horizonte/MG)

Mais informações: (31) 3269-1103

Destaques da programação:

- Abertura da exposição de longa-duração Minas das Artes, Histórias Gerais;
- Comemoração da incorporação da *Coleção de Imagens de Devoção Popular* à exposição, disponibilizada em comodato pela Codemge;
- Abertura da mostra temporária de fotografias *Fé e Devoção no Sertão de Rosa* de Ronaldo Alves;
- Comemoração do término da pintura da fachada do Museu Mineiro;
- Lançamento do site do Sistema Estadual de Museus de Minas Gerais (SEMMG);
- Lançamento de publicações sobre os museus da Sumav;
- Apresentação musical de Vitor Santana e banda.